



## ALAVANCA DA VIDA

Através do amor, nasce a criatura no berço que o mundo lhe entretete, em fios de esperança e, com ele, desenvolve-se, respirando a existência.

E cedo, quase sempre, por amor enceguecido, afeiçoa-se ao orgulho e, por amor desgovernado, cede às teias da delinquência.

Além da morte, porém, o amor genuíno acorda o discernimento anestesiado, e no amor vigilante, convertido em remorso, volvemos todos nós às justas do trabalho, ressarcindo o gravame que nos onera a vida.

É aí, nessas atormentadas províncias das sombras, que o amor tange as almas no reajuste preciso...

Mães abnegadas que se iludiram, envenenando o mel da ternura, pedem a bênção do recomeço, a fim de recolherem, novamente, nos braços os filhos que olvidaram na irreflexão e no vício; pais amigos, que fizeram da proteção e da segurança sistema de tirania, voltam de novo à Terra, sofrendores e penitentes, com a missão de reunirem, a preço de mágoa e fel, o rebanho das almas que dispersaram na rebeldia; grandes mulheres que, por amor desorientado, intoxicaram a própria vida, rogam tarefas de sacrifício em que lavam com as águas do pranto as nódoas aflitivas que lhes marcam a rota, tanto quanto homens notáveis, que por amor desvairado se enredaram aos crimes da inteligência, suplicam as provas da frustração ou da enfermidade com que arredam de si a chaga da loucura e dor de arrependimento.

É assim que por amor surge o charco da crueldade, mas também por amor brota a fonte das lágrimas que, em tudo, o purifica.

Procuremos na renúncia a nossa forma de amor, de vez que somente amando a nossa oportunidade de erguer o bem para os outros, sem cogitar do apego a nós, é que seremos arrebatados ao sol do amor triunfante, que na Terra e nos Céus, é e será sempre a alavanca da vida.

Emmanuel

Do livro: *Família*.

Psicografia: Francisco C. Xavier

### ESTUDO

**O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. IV – Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo, itens 18 a 23**

## LAÇOS DE FAMÍLIA FORTALECIDOS PELA REENCARNAÇÃO E ROMPIDOS PELA UNIDADE DA EXISTÊNCIA

**18.** Os laços de família não são destruídos pela reencarnação, como pensam certas pessoas. Ao contrário, eles são fortalecidos e apertados: é o princípio oposto que os destrói.

No espaço, os espíritos formam grupos ou famílias unidos pela afeição, simpatia e identidade de inclinações. Esses espíritos, felizes por estarem juntos, se procuram; a encarnação só os separa momentaneamente, visto que, após retornarem à erradicidade, eles se reencontram como amigos ao retornarem de uma viagem. Muitas vezes, também, seguem juntos na mesma encarnação, em que são reunidos na mesma família, ou no mesmo círculo, trabalhando juntos para o seu mútuo adiantamento. Se uns estão encarnados e outros não, mesmo assim não deixam de estar unidos pelo pensamento; os que estão livres se interessam pelos que estão cativos, ou seja, encarnados; os mais avançados procuram fazer progredir os atrasados. Após cada existência, terão dado mais um passo no caminho da perfeição; cada vez menos ligados à matéria, sua afeição é mais viva, por isso mesmo mais depurada pois não é mais perturbada pelo egoísmo nem pelas paixões. Podem, assim, percorrer um número ilimitado de existências corporais sem que nenhum dano atinja sua mútua afeição.

Está bem claro que aqui se trata da afeição verdadeira de alma para alma, a única que sobrevive à destruição do corpo, porquanto os seres que, na Terra, se unem apenas pelos sentidos, não têm nenhum motivo para se procurarem no mundo dos espíritos. Só as afeições espirituais são duráveis; as afeições carnis se acabam com a causa que as fez nascer, ora, esta causa não existe mais no mundo dos espíritos, enquanto que a alma existe sempre.



Quanto às pessoas que se uniram apenas por interesse, essas, realmente, nada são uma para a outra: a morte as separa na Terra e no céu.

**19.** A união e a afeição que existem entre parentes são o indício da simpatia anterior que os aproximou; assim, costuma-se dizer que uma pessoa não é da família quando o seu caráter, seus gostos e inclinações não têm nenhuma semelhança com os de seus parentes. Ao se dizer essas palavras, enuncia-se uma verdade maior do que se supõe. Deus permite essas encarnações de espíritos antipáticos ou estranhos nas famílias, com o duplo objetivo de servir de prova para uns, e de meio de adiantamento para outros. Os maus se melhoram pouco a pouco em contato com os bons e pelos cuidados que deles recebem; seu caráter se abrande, seus hábitos se depuram, as antipatias se desfazem. É assim que se estabelece a fusão entre as diferentes categorias de espíritos, como se estabelece, sobre a Terra, a fusão entre as raças e os povos.

**20.** O receio do aumento indefinido dos parentes, em consequência da reencarnação, é um temor egoísta, que prova que não se possui um amor bastante amplo para alcançar um grande número de pessoas. Um pai que tem vários filhos sente menos amor por eles do que se tivesse apenas um? Mas, que os egoístas se tranquilizem, esse temor é infundado. O fato de um homem ter passado por dez encarnações, não significa que vá encontrar no mundo dos espíritos dez pais, dez mães, dez mulheres e um número proporcional de filhos e de novos parentes; ele encontrará sempre aqueles mesmos que foram motivo de sua afeição, que na Terra estiveram ligados a ele, com designações diferentes, ou de igual maneira.

**21.** Vejamos agora as consequências da doutrina antirreencarnacionista. Essa doutrina anula, necessariamente, a preexistência da alma; e, as almas sendo criadas ao mesmo tempo que o corpo, não existe entre elas nenhum laço anterior, são completamente estranhas umas às outras; o pai é estranho ao seu filho e a filiação das famílias acha-se assim reduzida somente à filiação corporal, sem nenhum laço espiritual. Não há, pois, nenhum motivo para se glorificar de haver tido por antepassados esses ou aqueles personagens ilustres. Com a reencarnação, antepassados e descendentes podem ter se conhecido, vivido juntos, terem se amado, e se reunirem mais tarde, a fim de estreitarem seus laços de simpatia.

**22.** Isso em relação ao passado. Quanto ao futuro, segundo um dos dogmas fundamentais que decorrem da não reencarnação, o destino das almas está irrevogavelmente fixado após uma única existência; a fixação definitiva do destino traz, como consequência, a interrupção de todo o progresso, visto que, se há qualquer progresso, não há mais destino definitivo fixado. Conforme tenham vivido, bem ou mal, as almas vão de imediato para a morada dos bem-aventurados ou para o inferno eterno; assim, elas são imediatamente separadas para sempre, sem esperança de algum dia se reencontrarem, de tal maneira que pais, mães e filhos, maridos e esposas, irmãos, irmãs, amigos, jamais estão certos de voltarem a se rever: é o rompimento absoluto dos laços de família.

Com a reencarnação, e o progresso que é uma consequência dela, todos aqueles que se amaram se reencontrarão sobre a Terra e, no espaço, caminham juntos para chegar até Deus. Se falharem no caminho, retardarão seu adiantamento e sua felicidade, mas suas esperanças não estão totalmente perdidas; ajudados, encorajados e sustentados por aqueles que os amam, um dia sairão do lamaçal em que se atolaram. Enfim, com a reencarnação, existe uma perpétua solidariedade entre encarnados e desencarnados, daí o estreitamento dos laços de afeição.

**23.** Em resumo, quatro alternativas se apresentam ao homem para o seu futuro além-túmulo:

- 1ª) o nada, segundo a doutrina materialista;
- 2ª) a absorção no todo universal, conforme a doutrina panteísta;
- 3ª) a individualidade da alma, com fixação definitiva do destino, em conformidade com a doutrina da Igreja;
- 4ª) a individualidade da alma, com progressão infinita, segundo a Doutrina Espírita.

De acordo com as duas primeiras alternativas, os laços de família são rompidos após a morte, e não há nenhuma esperança de um reencontro entre os seus membros; com a terceira há a possibilidade de se reencontrarem, desde que estejam no mesmo meio, que tanto pode ser o inferno como o paraíso; com a pluralidade das existências, que é inseparável do progresso contínuo, existe a certeza de que continuam as relações entre aqueles que se amaram, e é isso o que constitui a verdadeira família.